

## Relatório Mensal de Investimentos

### Março de 2022

O mês de Março foi marcado pelo avanço de tropas russas até a capital ucraniana de Kiev e a imposição de sanções econômicas de aliados aos Russos mantiveram as tensões elevadas ao longo do mês. Sendo ambos importantes produtores de matérias-primas como trigo e petróleo, os preços internacionais delas explodiram no período. Muito embora tenham ocorrido diversos encontros na tentativa de um acordo para o cessar-fogo, nenhum deles resultou em uma resolução. As implicações globais dessa guerra vêm se traduzindo em um agravamento de pressões inflacionárias resultando na redução das projeções de crescimento global. Neste contexto, as atuações e declarações dos principais bancos centrais dos países desenvolvidos voltaram a atrair atenção principal. O Federal Reserve (FED) elevou a taxa de juros em 0,25 p.p e ainda teve um discurso mais hawkish (manter elevadas) do que o mercado esperava, indicando que pode haver aumentos mais agressivos de 0,50 p.p nas próximas reuniões caso seja necessário.

No Brasil a dinâmica de inflação em março permaneceu desfavorável. A elevada inflação de produtos administrados no mês foi influenciada pela alta da gasolina, consequência direta do conflito na Europa. O aumento de preços de alimentos pode ser mais persistente em função das altas das commodities agrícolas, como o trigo, e dos fertilizantes. Em relação à política monetária, o Copom havia sinalizado uma redução no ritmo de ajuste monetário, contudo, na última reunião decidiram elevar a taxa Selic em 100bps para 11,75% a.a. Foi a 9ª alta consecutiva. O Banco Central do Brasil foi uma das primeiras autoridades monetárias a iniciar um aperto monetário pós-pandemia. Apesar da postura dura devido ao ambiente de incerteza sobre preços internacionais, o Comitê apresentou um cenário alternativo, ao qual atribuiu maior probabilidade – retorno do petróleo para níveis anteriores à invasão da Ucrânia. Neste cenário, a taxa de juros alcançada de 12,75% em maio seria o suficiente para trazer a inflação para a meta em 2023. Corroborando com essa perspectiva, o Banco Central (BACEN) divulgou o relatório trimestral de inflação (RTI), indicando que o aperto monetário pode estar perto do fim. A avaliação de alguns analistas de mercado, porém, é de que será necessário aumentar a taxa Selic além dos planejados 12,75%, pois os números de inflação acumulados em 12 meses dificilmente diminuirão de forma expressiva até o meio do ano de 2022.

No mercado de moedas, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia também trouxe alta volatilidade para o mercado de cambio em março. Decisões de política monetária dos principais bancos centrais do mundo, foram outro componente com influência no preço das moedas. Dos mercados emergentes, o Real foi a melhor moeda no mês valorizando cerca de 8%, a moeda saiu do patamar de R\$ 5,15 aproximadamente para R\$ 4,75, ao final do mês. Componentes macro ajudaram na dinâmica do Real durante o mês como os termos de troca favoráveis dado ao aumento dos preços das commodities gerando superávit comercial, o carregamento alto da moeda e o fluxo de estrangeiro positivo.

Na bolsa, o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, encerrou o mês com alta de 6,1%, mas o diferencial dos mercados emergentes e do Brasil, em especial, é seu passo adiantado na alta de juros, que criaram a convergência de (i) do maior peso das commodities no mercado; (ii) fluxo estrangeiro e (iii) expectativa de controle da inflação. A partir da segunda quinzena de março, ações mais ligadas aos setores que ainda estão sofrendo com os dados econômicos mais fracos desde início do ano, ganhou um rali, o índice Small Cap recuperou parte do fraco desempenho dos primeiros meses do ano e fechou com alta de 8,8%.

Os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) rentabilizaram 3,07%, os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram em média 0,84%. Enquanto, os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,91%. Já o CDI representado pelo ativo livre de risco, rentabilizou 0,92% no mês.

ÍNDICES	MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	120M	
RF	IMA-G	1,57%	2,54%	4,91%	10,13%	19,46%	30,82%	45,20%	153,80%
	IMA-S	0,91%	2,68%	7,00%	8,96%	14,89%	22,18%	32,75%	123,61%
	IMA-B	3,07%	2,87%	4,51%	15,36%	25,90%	43,16%	59,00%	185,02%
	IMAB-5	2,61%	3,81%	8,42%	17,94%	28,95%	40,81%	58,03%	182,04%
	IMAB-5+	3,56%	1,90%	0,34%	12,39%	21,65%	42,67%	57,79%	185,46%
	IRF-M	0,84%	1,34%	2,18%	4,48%	16,07%	26,67%	43,32%	153,43%
INFLAÇÃO	INPC	1,71%	3,42%	11,73%	19,48%	23,44%	29,20%	31,22%	85,14%
	IGPM	1,74%	5,49%	14,77%	50,47%	60,74%	74,03%	74,38%	143,99%

Fontes: Value Prev, Western, SPX e Quantum.

O mês de Março foi positivo para os títulos públicos (vide tabela acima), contribuindo para a performance. A diversificação nas classes de ativos também contribuiu, com exceção da parcela em Investimentos no Exterior.

Confira na sequência a lâmina.



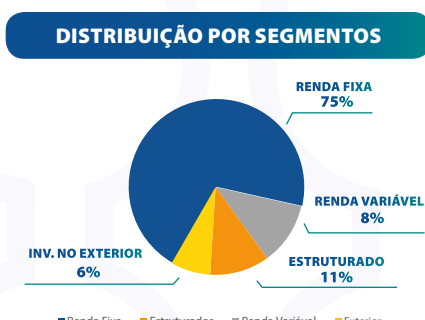
## Plano + Valor

Este plano tem um portfólio balanceado entre diferentes segmentos e busca obter retorno com um pouco mais de risco. Investe em renda fixa, multimercados, exterior e uma baixa alocação em renda variável. É destinado aos participantes com horizonte de médio e longo prazo que tenham alguma tolerância a risco. Podem participar desse plano os participantes de qualquer plano administrado pela Value Prev, bem como, seus familiares até 4º grau.

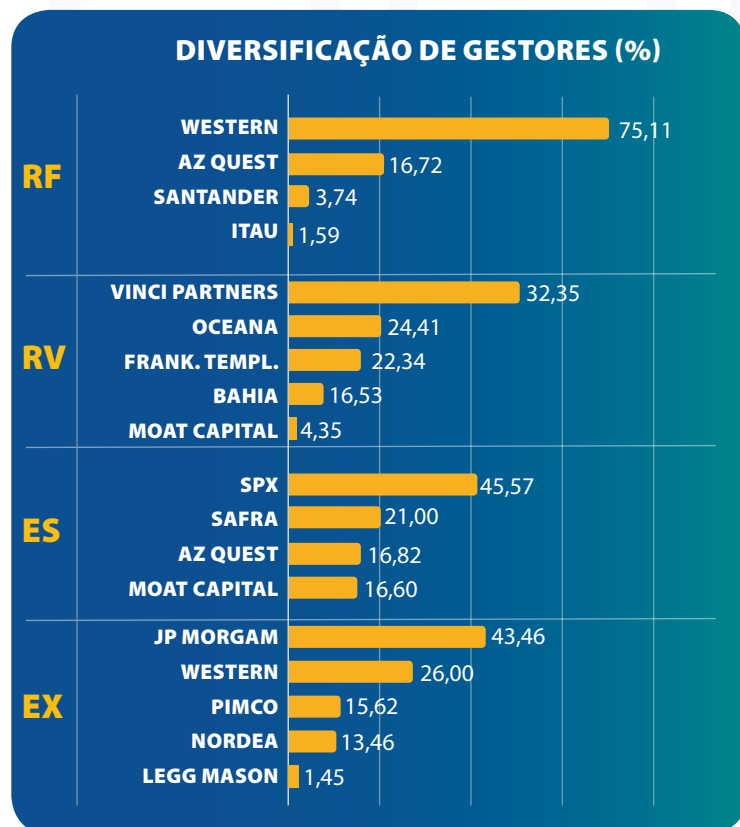
RENTABILIDADE DA CARTEIRA	ACUMULADO							
	MÊS	ANO	12M	NOV/20	36M	48M	60M	120M
<b>Rentabilidade Nominal</b>	1,13%	2,48%	4,72%	9,43%	-	-	-	-
<b>Rentabilidade Real acima do IPCA</b>	-0,48%	-0,70%	-5,91%	-5,77%	-	-	-	-
<b>Em percentual do CDI</b>	123,12%	102,43%	73,65%	130,12%				

ÍNDICES DE REFERÊNCIA (%)	ACUMULADO							
	MÊS	ANO	12M	NOV/20	36M	48M	60M	120M
<b>IPCA</b>	1,62%	3,20%	11,30%	16,14%	21,99%	27,57%	30,99%	83,31%
<b>CDI</b>	0,92%	2,42%	6,41%	7,25%	14,68%	21,95%	32,21%	122,86%
<b>Ibovespa</b>	6,06%	14,47%	2,88%	27,72%	25,77%	40,56%	84,63%	85,96%

SEGMENTOS	VALORES ALOCADOS
<b>Renda Fixa</b>	68.559.869
<b>Renda Variável</b>	7.024.966
<b>Estruturados</b>	10.338.227
<b>Exterior</b>	6.007.185
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 91.930.247</b>



SEGMENTOS	LIMITE	POLÍTICA DE INVESTIMENTOS APROVADA PARA 2022		
		Min	Max	Alvo
<b>Renda Fixa</b>	100%	54%	91%	<b>72,5%</b>
<b>Renda Variável</b>	70%	0%	10%	<b>5%</b>
<b>Estruturados</b>	20%	0%	16%	<b>13,5%</b>
<b>Exterior</b>	10%	0%	10%	<b>9%</b>



**QUADRO ESTATÍSTICO | PLANO INSTITUÍDO EM 10/2020**

<b>Menor retorno mensal - janeiro 2021</b>	-0,71%
<b>Maior retorno mensal - dezembro 2020</b>	3,03%
<b>Meses positivos</b>	11
<b>Meses negativos</b>	6



**Aviso:** A composição de cada carteira de investimentos, será aplicada conforme diretrizes estabelecidas pela política de investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo anualmente, observada a legislação vigente aplicável.

**Importante ressaltar que rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros.**

**Taxa Administrativa:** O Plano tem uma Taxa Administrativa: 0,20% a.a. - Plano com Média e Mediana abaixo do Mercado.

Fonte: Previc 2021.

A Value Prev é uma Entidade de Previdência Complementar Fechada sem fins lucrativos.



Toda legislação relacionada ao segmento de previdência complementar está disponível no site da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

[www.previc.gov.br](http://www.previc.gov.br)

Value Prev Sociedade Previdenciária. Al. Rio Negro, 750 - Alphaville  
CEP 06454-00 - Barueri - SP.

[www.valueprev.com.br](http://www.valueprev.com.br)

